

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Daqui a cinco dias, o bordão “My Precious!”, eternizado na boca carcomida do Gollum, será ouvido nas telas brasileiras uma vez mais, com a reestrea da trilogia “O Senhor dos Anéis” na rede Cinemark, com sessões de segunda a quarta, numa dobradinha (imperdível) com a estreia “A Guerra dos Rohirim”, releitura animada do universo criado por John Ronald Reuel Tolkien (1892-1973), entre 1937 e 1955.

Estima-se que o anime pilotado pelo cineasta Kenji Kamiyama vá estar entre os concorrentes ao Oscar de 2025, pela excelência visual de sua direção de arte e pela potência de suas tomadas de batalha. Philippa Boyens, roteirista neozelandesa oscarizada em 2004 por “O Retorno do Rei” (que será projetado no Rio na próxima quarta-feira), produziu e supervisionou o desenho animado num alinhamento com a tradição nipônica estruturada por artesões como Hayao Miyazaki.

“Foi um processo de aprendizado com Kenji, um mestre das artes visuais, num sistema de trabalho em que a forma veio antes da dramaturgia, para que o projeto se adaptasse ao olhar autoral dele, numa história protagonizada por uma heroína que não seguisse o arquétipo da princesa guerreira e, sim, um caminho mais realista”, disse Philippa via Zoom ao Correio da Manhã. “Kenji é um criador que tem um ritmo fantástico”.

Em 1978, a prosa de Tolkien foi animada em 2D sob a direção de Ralph Bakshi, um dos papas das narrativas líricas. Já em cartaz no Rio, “The Lord of the Rings: The War of the Rohirrim”, de Kenji, combina o trágico e o épico, numa perspectiva mais seca do que a de Bakshi.

“Sou fã dos livros de Tolkien e, ao conceber o projeto, pensava sempre: ‘Que filme eu quero ver?’. O que me atraiu para esse desafio foi a mirada dramática. A fantasia é um gênero que casa muito bem com a animação pois a linguagem animada nos permite imaginar mundos novos, inusitados, mas eu precisava ter raízes fincadas no drama”, diz Kenji ao Correio.

Realizador das séries “Ghost in the Shell: Stand Alone Complex” e “Blade



A jovem Hèra é obrigada a amadurecer à força do aço em ‘A Guerra dos Rohirim’

Tolkien tá animado

O anime ‘A Guerra dos Rohirim’ leva o cinema de volta à Terra-Média, mundo imaginário que foi celebrizado no audiovisual na trilogia ‘O Senhor dos Anéis’, que volta à telona no dia 16



O Retorno do Rei, laureado com o Oscar de Melhor filme há 20 anos, terá exibições no Rio na rede Cinemark, no dia 18

Divulgação

Divulgação

Runner: Black Lotus”, Kenji revisitou a Terra-Média, o território ficcional desbravado por Tolkien entre 1937 e meados da década de 1950, a partir de um roteiro escrito por Phoebe Gittins, Jeffrey Addiss, Will Matthews e Arty Pappageorgiou, a partir de apêndices de “O Senhor dos Anéis” (1954-55). Sua trama envolve a jornada de amadurecimento de Hèra, caçula do rei Helm Mão-de-Martelo (cujá voz, na versão original, é de Brian Cox), depois que suas terras sofrem um ataque das hordas do povo Dunlending, liderado pelo traícoeiro Wulf. Interpretada por Gaia Wise na versão original (e dublada aqui por Jessica Vieira), Hèra não é uma heroína justiceira clássica, mas sim uma filha leal a um pai protetor, ainda que de verve machista, a qual ela contesta. Lutas fervorosas e escolhas delicadas fazem com que ela cresça, desafie o sexismo e descubra o quanto a Terra-Média pode ser perigosa, sobretudo com a aparição de um certo Saruman, mago interpretado por Christopher Lee (1922-2015) nos longas de Jackson. A descoberta de um arquivo com falas original do ator permitiu que seu vozeirão pudesse ser reaproveitado na viagem de Kenji a Rohirim.

“Não queríamos retomar a disputa pelos Anéis do Poder já narrada em live-action antes, mas explorar com realismo o que não foi contado”, disse Philippa.

Em meio às comemorações dos 21 anos de “O Retorno do Rei” (2003), Jackson vem levantando um vasto material de imagens de arquivo sobre os bastidores das filmagens da adaptação da saga de J. R. R. Tolkien para um possível documentário. Há tempos, o cineasta anda dedicado mais a narrativas do real do que a ficção, vide o estrondoso sucesso de “Get Back”, sobre os Beatles, na Disney+. A Prime Video, da Amazon, anda exibindo um de seus melhores trabalhos nessa seara, a dos docs. revisionistas: “Eles Não Envelhecerão” (2018), sobre a I Guerra Mundial. Ele anda debruçado ainda sobre as HQs do quadrinista belga Hergé (1907-1983), adaptando uma aventura do jornalista Tintin. O novo longa ficcional de Jackson deve ser uma animação baseada no gibi “Os Prisioneiros do Sol”. Mas há quem diga que algo ligado a Tolkien saia das mãos Jackson antes disso.

Hoje, também na Amazon Prime, é possível curtir as paisagens da Terra-Média a partir da série “O Senhor dos Anéis”.